

A NOVA ERA

ORGAO DA FUNDO ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDACAO: RUA JOSE MARQUES GARCIA, 675 · 14.400 FRANCA · SP · BRASIL

31

Agosto

1979

Ano LII

N.º 1537

Hábitos da subalternidade

Em nossos encontros quinzenais, como participante de uma Diretoria responsável por uma organização educacional de nosso meio, além dos assuntos administrativos, surgem sempre comentários sobre certos problemas cruciantes dos espíritas subversivos aos preconceitos mundanos. Sem analisar certas atitudes dúbias desses homens indefinidos, propícios a servir a Deus e a Mamom, há que considerá-los nessa eterna subalternidade das mentiras convencionais do Mundo. Essas manifestações se atêm mais à vaidade de querer serem independentes, quando acabam por acomodar-se e serem teleguiados pelos próprios filhos, que dão preferência às louvanhas e desprezam a oportunidade de servir com dignidade uma Doutrina de emancipação. Os formalismos e a insinceridade, então, levam muita gente a esquecer-se de seus compromissos morais. Há até muitos irônicos que acabam por retratar-nos nesse posicionamento com esta crítica: "Os espíritas se ajeitam facilmente na onda dos hipócritas". Isto porque bastam eles conseguir um pé de meia para entrar na faixa dos desequilibrados e fartarem-se de bebidas, ambientes comprometidos, banquetes festas de aniversário e outras tantas promoções funestíssimas até à saúde psíquica. Esses acentos das convencionais do luxo, das exigências sociais, do turismo moderno, acabaram por observar muitos companheiros que estiveram em situações de muita esperança nas atividades comuns de nossas entidades.

De uns tempos até nossos dias parece muita gente acordar para a realidade do acerto filosófico junto dos postulados da Doutrina Consoladora.

No entanto, esquecem-se das lições evangélicas, notadamente daquela recomendação do Cristo ao moço rico. E não tem coragem para libertar-se de um cigarro, de um copo de uísque ou de um grupo de maledicentes, e acabam por se comprometer muito mais. Doutrina Espírita, a nosso ver, em seu campo de ação mais amplo em favor de nossos irmãos carentes, depende do trabalho anônimo e persistente em objetivos sob as bênçãos do Senhor. Procurar mesclar nossas atividades com promoções comprometidas para engariar numerário para nossas atividades, torna-se atitude alheia, porque estamos no mesmo erro secular de que "os fins justificam os meios". Como nos preocupam esses hábitos ainda arraigados milenarmente em nossa formação ao ver radiosas esperanças, para libertarem-se do jugo dos obsessores, entregarem-se às práticas, menos confessáveis. Os casamentos, os batizados, as benzoções, a assistência às cerimônias religiosas, de onde seu pensamento está longe, tudo isto e mais algumas coisas graves acabam por comprometer seriamente o indivíduo. Quando os espíritas se conscientizarem de sua participação aos movimentos assistenciais com seu dízimo, teremos alcançado providências mais conscientes em favor de nossos programas humanitários. Assim deixaremos de lançar mão de meios nem sempre válidos para o equilíbrio moral. Os filhos dos espíritas devem considerar mais os princípios religiosos de seus pais e orgulharem-se deles, pois eles lhes garantiram uma senha para encontrar, na presente encarnação, com as coisas substanciais para sua trajetória livre do preconceito das ilusões...

Seria um dever de gratidão também dessas criaturas, pois dariam exemplo à sociedade em que vivem por dar um testemunho sem o formalismo maisão dos medíocres. Temos estes dias apreciado a atitude louvável da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro ao reiniciar uma campanha de esclarecimento por meio de divulgação mais ampla, contra aqueles que procuram levar para dentro dos centros espíritas os símbolos e a idolatria. Essas recomendações já foram objeto de muitos conclaves realizados por companheiros de diversas organizações federativas. O simpósio sulino patrocinado pela USE na década de 1950 concluiu por recomendações desse jaez. Desse modo, será bom sempre reativar esses esclarecimentos para que ninguém amanhã ignore a consequência dessas falhas que muitos, por vaidade, ampliaram em suas práticas diuturnas. Nem seria necessário enumerar a enormidade de aleijões promanados dos rituais e cerimônias, que fogem dos princípios libertadores e ficam presos dos dignos incongruentes.

Como poderemos servir uma Doutrina de amor, altamente compromissada com os Ensinamentos do Cristo, se não impormos a nós mesmos a renúncia de certos procedimentos inglórios para nossa emancipação espiritual?!

Agnele Morato

Jesus e o reino

Antonieta Barini

"Es o rei dos Judeus?

Respondeu-lhe Jesus:

— Meu reino não é deste mundo

... — És, pois, rei?

— Jesus lhe respondeu: — Tu o dizes: sou rei..."

(João, XVIII, v. 33,36,37)

O reinado do Cristo.

Onde está ele situado?

Jesus, o Mestre por excelência, não deixou dúvidas a esse respeito.

Senão vejamos.

A. Um rei que não teve uma hospedaria onde iniciasse sua trajetória terrena.

Por que?

Para não mostrar que as posses e posições não são condições indispensáveis para a evidência dos valores da criatura de Deus.

Grande é o que é e não que aparenta ser.

B. Um rei com toda a simplicidade que caracterizou assim sua vida:

1. filho de pobres cidadãos que participavam da luta diária do ganho do pão para seu próprio sustento;

2. um jovem que não hesitou em usar as ferramentas de uma singela marcenaria;

3. um homem simples que escolheu outros homens simples para assessorá-lo em seu trabalho junto ao povo;

4. uma criatura que norteou seus passos pelos princípios da compreensão e do serviço fraterno, sem intenções interesseiras de evidência.

Por que?

Tudo é sábio na vida do Mestre.

1. A luta diária realizada com amor, no sentido de se obedecer à lei sábia da conservação do vaso físico, é nobre. A nobreza do dever cumprido, da paz que desfrutamos em nossos interior.

Há lutas no lar pobre por vários motivos muito consideráveis e um muito marcante é o não sabermos amar o pouquinho que temos.

2. O trabalho humilde, por pequenino que seja, poderá nos dar a alegria de estarmos realizando algo de útil; e o que é mais importante, aprendemos a realizar algo útil visando o bem de todos e não apenas o nosso. A nossa parte deve ser bem realizada em meio a bênçãos por sabermos fazer algo de bom.

3. O convívio de criaturas simples como a gente mesmo nos enriquece porque estamos sempre aprendendo e o progresso é lei universal.

O mais importante desta lição do Mestre foi o convívio que educa nossas tendências e escolhas.

Toda pessoa sabe que quando vivemos em

grupo, e todos nós o vivemos, nossas vontades muitas vezes são substituídas por outras mais eficientes.

Aprendemos a ceder para o que há de melhor para todos.

4. Vida bem dirigida — Jesus não era imediatista.

Todos os seus atos visavam um futuro melhor.

É aí principalmente que reside a força do ensino de Jesus.

Os Judeus acreditavam que obedecendo às leis divinas estariam se candidatando a receber os bens divinos em forma de dádivas terrenas.

Aliás esta crença não era só dos Judeus.

Podemos ver através da História dos povos os rituais de oferendas.

Sempre se oferece alguma coisa em troca de algum bem recebido ou a receber.

Comércio?!!!

O episódio dos vendilhões expulsos do Templo não teve outra finalidade a não ser mostrar aos homens que entre as criaturas humanas e Deus não precisa haver este tipo de comércio.

A "moeda" corrente neste intercâmbio é o valor da criatura. Valor que se mede por conquistas morais a saber:

- títulos de paciência
- títulos de silêncio
- títulos de equilíbrio moral
- títulos de compreensão
- títulos de fraternidade
- títulos de colaboração
- títulos de desapego
- títulos de naturalidade ao encarar os fatos e tantos outros desta natureza.

Para aquele que possua alguns destes títulos a vida na Terra passa a ter um significado diferente: é apenas um estágio em que se aprendem determinadas lições compatíveis com o nível da escola chamada Terra.

Aprendida a lição, passa-se para um nível mais elevado: novos planos, novos convívios, até chegarmos aos mundos felizes, aos mundos de pureza onde se verá a realização plena do Espírito que jamais pára em sua trajetória.

Foi nesta a lição de reinado que o Cristo nos deu: fazer mais para nossa felicidade interior a fim de nos sentirmos mais próximos do Pai Amantíssimo.

A felicidade de ser rei, ser dono de nossos sentimentos na sua mais alta expressão.

Se somos tão valentes na luta pelos bens passageiros, por que não nos empenharmos com o mesmo vigor na conquista dos bens imperecíveis da alma?

A oitava maravilha do mundo

Ruy Gibin

Na opinião de eméritos escritores e historiadores, o mundo antigo conheceu sete maravilhas, nascidas de mãos humanas: o túmulo de Halicarnasso; a pirâmide de Quéops; o farol de Alexandria; o colosso de Rodas; os jardins Suspensos de Semíramis, em Babilônia; a estátua de Zêus, em Olímpia, e o templo de Diana, em Éfeso.

O mundo de hoje também possui suas maravilhas: os arranha-céus, os gigantescos transatlânticos, aviões velozes e sofisticados, carros luxuosos, meios de comunicações rápidos e eficientes, televisão, as hidrelétricas, a energia atômica e nuclear, os satélites artificiais, as estradas amplas e pavimentadas, os aglomerados industriais e o comércio com suas novidades constantes.

Entretanto, somente o livro representou, representa e representará sempre vigoroso imã de força atrativa, plasmando as emoções e concepções de que nascem os grandes movimentos da humanidade, em todos os setores da religião e da Ciência, da opinião e da técnica, do pensamento e do trabalho.

Através dele encontramos os mais adiantados serviços de telecomunicação, e permite-nos ouvir ainda hoje as palavras dos pensadores egípcios e indus à distância de milênios.

Somente através do livro que faz chegar até nós a idéia viva de Sócrates, os conceitos de Platão, os versos de Virgílio, a filosofia de Sêneca, os poemas de Dante, as elocubrações de Tomaz de Aquino, a obra de Shakespeare e as conclusões de Newton.

O livro é a claridade que fica entre os homens, como herança dos homens que ensinam e passam.

Com ele, tudo prospera; ganha mais brilho a inteligência, mais agudeza a visão, mais vigor o entusiasmo, mais fecundidade o trabalho, mais firmeza a fé, mais sensibilidade o coração, mais pureza a virtude, mais nobreza o caráter e mais encanto a própria vida.

Cícero, o grande escritor e orador romano, há dois mil anos já afirmava: uma casa sem livros é como um corpo sem alma.

Os bons livros vêm aclarando o passado, orientando o presente e preparando o futuro; com eles, os sábios de ontem e de hoje falam às gerações renascentes,

instruindo, consolando e libertando com a chama intangível da experiência.

Oitava Maravilha do Mundo, essa maravilha de sempre, é o livro; lâmpada que nunca se apaga, alavanca da prosperidade, braço mágico do trabalho, altar invisível da educação, fonte da esperança e celeiro farto de luz. O bom livro pode e deve: esclarecer, consolar, amparar, curar, assistir, compensar, construir, revelar, abençoar, preparar, frutificar; suprir, educar, instruir, iluminar, libertar e salvar.

Sem ele, ainda que haja sol no céu para a terra, a noite do espírito invadiria o mundo, obscurecendo o pensamento e matando o progresso.

Eis o motivo pelo qual Castro Alves, o maior poeta brasileiro, inspirado nos recônditos da alma e na eloquência do verbo, diz:

Oh! Bendito o que semeia
 Livros... Livros... Livros...
 E manda o povo pensar!
 O Livro caindo n'alma
 É germe — que faz a palma,
 É chuva — que faz o mar.

Ignorância neurótica

Newton G. de Barros

"Já que muitas de minhas interpretações afastam-se das de Freud, alguns leitores poderão perguntar se isto ainda é psicanálise".

(HORNEY, Karen. **A personalidade neurótica de nosso tempo**. Civilização Brasileira 8ª edição).

Afirma a ilustre psicanalista que "hoje, usamos demasiadamente o termo **neurótico**".

Apesar de oriundo da Medicina, não pode ser empregado sem suas "interferências culturais".

Arthur Ramos, em seus estudos de Antropologia, procurou estabelecer as distinções entre cultura e raça.

Os caracteres biológicos diferenciariam as raças. Caracteres psíquicos distinguiriam as culturas.

Karen Horney emprega cultura com as conceituações do saudoso antropólogo.

"Seria incorrer em grande risco (O. C. Página 06) denominar **psicótico** um rapaz índio pelo fato de dizer-nos que teve visões em que acredita".

E nos envia a uma crônica de Scudder Meekell. Mais à frente lemos:

"Na cultura particular desses índios a experiência de visões e alucinações é reputada como um dom especial, uma bênção dos espíritos, e elas são, deliberadamente, provocadas por conferirem certo prestígio à pessoa que as tem".

Prosseguindo:
"Entre nós seria neurótica ou psicótica a pessoa que falasse durante horas com seu finado avô; ao passo que tal comunicação com os ancestrais é um ideal consagrado em algumas tribos índias".

A psicanalista nos encaminha a M. E. Apler em estudos sobre Apaches Jicarillas.

Temos insistido na afirmação: a finalidade precípua dos estudos mediúnicos é impactar o materialismo.

O desconhecimento de Allan Kardec ainda é um fator ponderável da permanência de conceitos materialistas, ou atitudes de ceticismo sobre a existência do espírito.

Angustia dos ou neologistas — conhecedores ou não da codificação Kardequiana — parece que anseiam por alguma coisa além de Kardec.

André Luís está explicando temas básicos da Codificação, dificilmente compreensíveis há um século.

Quando, em esferas moralmente elevadas, são oferecidos versos de Paulo, ensinados de Jesus, e até mesmo, os Salmos de David, aos encarnados, seria um retrocesso cultural?

A unidade que apresentam as teses enviadas, periodicamente, pelos Mentores Espirituais é fundamental no crescimento das gerações.

A releitura de **O Sermão do Monte** nos conduz a novos esclarecimentos, antes sombrios ou menos claros.

A capacitação de cada um de nós, voluntária e crescente, nos leva a subjetivismos, muitas vezes.

Por isso, há centenas de seitas religiosas apoiadas na Bíblia.

A liberdade usufruída por todas as criaturas humanas é que alicerça o amor e a misericórdia do Criador.

Através dos tempos, a interpenetração dos poderes espiritual e temporal causou choques e atritos lamentáveis.

Recordamo-nos sempre de respeitável escavocra-ta que respondia ao sacerdote antiescravagista:

— O corpo eu compreí. É meu. Quando meu escravo morrer, o Reverendo cuide da alma.

Em pleno século XX, quando a gaiola de Faraday, as fotografias de Kirlian, após milhares de experiências de William Crookes, comprovam a existência de "alguma coisa" além do corpo somático, ainda há reações de filosofia materialista.

A "neurose" dos índios Apaches, vendo, ouvindo e dialogando com os chamados mortos, é fato científico que a técnica da estatística analisou em todos os tempos e lugares.

Durante nove anos fizemos observações sobre o ectoplasma de Francisco Peixoto Lins (o Peixotinho). Conhecemos José, Cheila, Abel Gomes e muitos outros espíritos.

Reencontramos Ilka, Marília e Morais.

Ao nosso lado, companheiros, reduzidos seus males físicos e psíquicos, após comprovação pela Medicina, afirmariam:

— Peixotinho é um grande mágico.

Allan Kardec analisa com todas as técnicas científicas e métodos gerais ou específicos, o material que a

estatística lhe forneceu.

Suas conclusões não trazem as marcas características do sectarismo ou do interesse menos digno.

Nada recebeu, materialmente, pelo seu trabalho sacrificial, além de nossa gratidão.

Instituição alguma se cristalizou financeiramente sobre seus livros.

— Porque, então, a negação sistemática e o ceticismo angustiante?

Os fenômenos mediúnicos podem ser estudados como extras sensoriais, hiperestésicos, parapsicológicos, metagnósticos, metapsicológicos ou à luz de neologismos quaisquer.

A verdade da existência do espírito e sua comunicabilidade com os chamados vivos não pode, porém, ser negada por secciosismo, interesse, incoerência ou maldade.

Vindo, ouvindo ou dialogando com os mortos, podemos ser neuróticos, psicóticos, hipertensos, esclerossados.

Mas se conseguirmos delimitar a normalidade, verificaremos que a mediunidade caracteriza exatamente os chamados sados do corpo e da alma.

Quem já escreveu cento e setenta livros, variados, sobre diversos assuntos?

Quem já recebeu dezenas de títulos de cidadania por méritos morais?

Quem já contribuiu com seu trabalho de meio século para a manutenção de centenas de obras assistenciais?

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!

Quem já autografou livros, em filas de vinte e cinco horas, por afeição e carinho universais?

Exatamente um médium calmo, tranquilo, sereno, humilde, bom, apesar das mazelas acumuladas do corpo somático sexagenário!



Confraternização espírita



Maria Aparecida Sanches (Diretora do Departamento Infanto-juvenil da UMECC).

Com palestras da profa. Terezinha de Oliveira, de Campinas (SP), no dia 19 de julho último, foi aberta às 20:00 hs., no Colégio Estadual "Maria Constança de Barros Machado", a segunda Confraternização Municipal de Mocidades Espíritas de Campo Grande.

Promovida pela União Municipal Campograndense, a confraternização se prolongou até sábado, com palestras de convidados de outros Estados, e contou com a participação de jovens espíritas de várias regiões do Estado.

Segundo Maria Aparecida Sanches, diretora do Departamento de Infância e Juventude, a Primeira COMMEC foi realizada em julho de 1977, tendo alcançado pleno êxito. Trata-se de um movimento de Confraternização da Família Espírita desta cidade que já alcança outros municípios do novo Estado.

A propósito, informou que deram presença nesse segundo encontro representantes de Dourados, Coxim, Paranaíba, Caarapó, Miranda, Aquidauana, e outras cidades, "pois o objetivo, além da confraternização de todos os espíritas de região, foi o estudo de temas atuais à Luz da Doutrina Espírita".

A União Municipal Espírita Campograndense, explica Maria Aparecida Sanches, é o órgão de unificação das sociedades espíritas da cidade, tendo sido fundado em 13 de novembro de 1968, sendo apolítico e tendo por paradigma a Codificação Kardecista.

Suas finalidades são confraternizar e congregar as sociedades espíritas no âmbito de Campo Grande, visando a unificação da família espírita, promover estudos, cursos, palestras, campanhas, festividades e reuniões de cunho espírita, no âmbito municipal, com participação das sociedades unificadas e dentro da Codificação Kardecista; prestar assistência Científica - Filosófica - Moral às sociedades unificadas, incentivando a participação mútua entre as mesmas, de acordo com a orientação adotada pela UMECC.

São ainda seus objetivos incentivar o estudo e pesquisa das manifestações espíritas nas sessões práticas mediúnicas realizadas pelas sociedades unificadas, tendo em vista que, segundo Allan Kardec, todas as comunicações devem ser analisadas, comparadas e comprovadas antes de serem aceitas.

No prosseguimento da semana, realizou-se no dia 20 palestras de Richard Simonetti e Terezinha de Oliveira, e no dia 21 encerrou-se a confraternização com um pinga-fogo dirigido ainda por Richard Simonetti e com palestras do médico Alexandre Sech. Para completar a programação, a União Municipal Espírita promoveu um almoço de despedida numa Chácara próxima da cidade, que teve lugar no dia 22.

Escrevendo por escrever...

Li Pascal, o grande filósofo e matemático francês. Não o Pascal encarnado, mas o desencarnado, com as idéias já bastante ampliadas... Esse notável físico transmitiu muitas e valiosas comunicações no tempo de Allan Kardec. Valia-se dos bons médiuns que existiam na Sociedade de Paris para deitar sabedoria adquirida no além-túmulo.

Discorrendo sobre a verdade, disse ele que "é uma dessas abstrações para as quais tende o espírito humano necessariamente, sem jamais poder atingi-la". Como se vê, tal afirmativa já desencoraja a gente no começo... Pois, de que valerá procurar aquilo que jamais se alcançará?

Mas, assim como estou escrevendo por escrever, continuarei a procurar a verdade por procurar...

Bem, deixando de lado as brincadeiras, voltemos ao ilustre Pascal. Diz ele que a verdade pode nos chegar ao conhecimento de três maneiras: pela meditação, pelo raciocínio, que é o modo de se aprender por si mesmo, sem nenhuma muleta, sem nenhum arrimo: bota-se o cérebro a funcionar e vai-se descobrindo coisas e mais coisas; pela inspiração, ou seja, apela-se mentalmente para os poderes maiores da espiritualidade e lá das alturas descem em profusão os pensamentos e a sabedoria sobre a verdade; e, através da revelação, que, diga-se de passagem, é o modo mais seguro de nos apossarmos da verdade. Sim, porque a meditação pode ser enganar e comumente se engana; a inspiração pode ser mal interpretada e quase sempre é mal compreendida. Mas, a revelação nos chega diretamente através de reveladores fiéis, que recebem uma ordem divina para revelarem as leis universais e as revelam com fidelidade. Nesse particular, Jesus foi o maior revelador. O mestre Jesus não veio ao mundo transmitir um sistema de filosofia dele. Veio revelar leis divinas, que mesmo não fossem ensinadas por ele, teríamos que acabar por descobri-las mais cedo ou mais tarde, mesmo à custa de grandes sofrimentos. Nesse particular, devemos muito ao querido mestre Jesus.

Bem, quanto às verdades relativas, Pascal nada tem contra elas e nem eu tampouco. Temos que nos contentar com elas através dos tempos, sem muita afobação, para conhecê-las, certos de que a Divina Providência, no tempo certo, sempre nos enviará novos reveladores...

Vicente Richinho

Papismo ou responsabilidade?

"Assunto difícil de ser abordado, quem sabe, polêmico; porém tem-se que conhecê-lo para posicionamento efetivo, no Centro Espírita" — assim começa seu breve artigo CENTRO ESPIRITA — O PAPISMO o confrade Roberto Navarro (ver A NOVA ERA de 15-7-79) em que defende a renovação de nomes nas eleições de diretoria das instituições espíritas.

Atendendo a sua sugestão, aqui estamos, caro Roberto, procurando conhecer o assunto, a fim de bem nos posicionarmos em face dos deveres que cabem a todos nós que nos alistamos na Vinha do Senhor, no campo da Terceira Revelação.

Inicialmente, permita-nos dizer — com essa sinceridade raiando às vezes pela grossura, que nos caracteriza — que essa história de chamar certas instituições e confrades de nosso movimento por termos como "vaticano", "clero", novos "papas", etc. vai ficando meio deslegante. Tanto a igreja, como o movimento espírita, que abraçamos, como realizações humanas que são, têm suas características próprias, dentro do livre arbítrio que Deus concede a seus filhos, com seus méritos e deméritos, que não vem ao caso determinar. Fato é, porém, que nenhum parentesco ou similitude têm entre si, quer quanto a organização, quer quanto aos fins visados e os meios de ação. Não cabe, pois, a nosso ver, a insinuação.

Mas vamos ao âmago da questão. O irmão se bate a favor de uma atitude mais democrática, desprezível, por parte dos dirigentes dos centros espíritas, no sentido de permitirem o ingresso de novos elementos por ocasião de eleições da diretoria.

Isso é certo e cremos que ninguém, sensatamente, contestará que assim deva ser, a fim de evitar-se o mandonismo e a vitaliciedade de certos elementos nos cargos que ocupam em suas casas de trabalho espírita. A questão envolve, entretanto, aspectos profundos, que precisam ser detidamente analisados.

O que se deve desejar é que haja liberalidade com responsabilidade, visto como, se é certo que não deve haver "proprietários" dos centros, não menos correto é que os seareiros da linha de frente precisam revelar também a virtude do critério e segurança, zelando com amor pela casa de trabalho que o Cristo lhes confia, não "entregando o poder" aos primeiros aventureiros que apareçam à cata de cargos sem olhar os encargos.

Aliás, a qualidade do administrador liberal se revela não apenas em não opor resistência à renovação de nomes, quando o quadro social assim o queira, como também em demonstrar, no curso de sua gestão, critério e integridade na direção de patrimônios materiais e sociais, numa obra de interesse coletivo e de fins religiosamente assistenciais, dando conta de arrecadações e aplicações e prestando os esclarecimentos desejados pelos companheiros da diretoria e do quadro social.

Contudo, no que se refere especificamente à defendida renovação de nomes, o bem passa a ser um mal quando, a pretexto de atitudes democráticas, descamba-se para a idéia de renovação pura e simples, como se a permanência de determinados obreiros à frente da entidade em mais de um mandato fosse terrível mal a evitar. Conhecemos até instituições que prevêm em estatuto a ilegibilidade do Presidente e de outros cargos.

Considere-se ainda que, sabendo que quase sempre nossas posições de serviço na Doutrina (como de resto nos demais setores da vida) são previamente programadas do outro lado, antes de descermos à reencarnação, não se pode pretender que tão laboriosa preparação prévia vise apenas uns poucos anos de atividade em determinados cargos.

Na Crosta, como no Espaço, a seara é grande e os obreiros são poucos, como já lamentava o Mestre há 2.000 anos! Lógico, pois, esperar que esses poucos seareiros se desdobrem em serviço, evitando que o setor de trabalho fique desfalcado ou entregue a mãos frágeis, despreparadas.

Suponhamos, por exemplo, que em determinada instituição três ou quatro elementos de proa (vamos ser otimistas, não falando em um ou dois apenas, como sói acontecer) venham sendo o sustentáculo da casa ao longo dos anos. Contudo se, por ocasião da eleição regulamentar, tais elementos, considerando a necessidade de serem "democráticos" na renovação de valores, fizerem questão de se afastar e entregar os cargos a outros, o que vai acontecer?

Sem dúvida, há substituições que dão certo e ocorrem naturalmente, pela movimentação viva da casa, contudo o revezamento pela simples renovação pode apresentar duplo inconveniente. De um lado, pergunta-se: terão os novos elementos condições de competência e dedicação para o mesmo desempenho ou até melhor que os companheiros da velha guarda? Manterão porventura a instituição na mesma linha de produtividade e pureza de ideais com que foi criada?

Por outro lado, a questão talvez mais grave: o que irão fazer os obreiros veteranos que deixam seus cargos?

Algará por certo o irmão que para trabalhar na obra espírita não se faz indispensável deter cargos de direção. Concordamos; mas é preciso entender que na prática a teoria é outra. Difícilmente os antigos líderes se sentirão dispostos e em condições para uma ação ampla e decidida nas diversas atividades da casa. Terão que ficar — eles que até há pouco eram capazes de dirigir toda a obra — incomodando os novos dirigentes com frequentes pedidos de permissão para esta ou aquela atividade ou sugestões de medidas? Ou deverão acomodar-se no semi-recesso, como meros ouvintes de palestras e aplicadores de passes no final das reuniões? Ou ainda mudarem de instituição ou mesmo criarem novas entidades?

De qualquer maneira pergunta-se: para que terá servido então o longo "curso de obreiros espíritas" que fizeram antes de reencarnar no "Centro de Mensageiros" ou em outras instituições congêneres no Espaço? (livro Os Mensageiros, cap. 3).

Agora — caro confrade Roberto Navarro — permita-nos ainda identificar um lapso de raciocínio em suas afirmações, quando diz: "Para compor a Diretoria, ou outro setor do Centro, devem ser escolhidos os melhores, através de uma triagem; sendo assim, a preocupação deve ser, renovação total ou parcial do quadro" (grifo nosso). Parece-nos que ao dizer isso o irmão foi "traído pelo subconsciente", lembrando de algum centro de seu conhecimento onde o problema se faz sentir, porquanto, falando em tese geral, porque haveríamos de supor que os melhores elementos estariam forçosamente FORA da diretoria vigente e não ENTRE os veteranos que detêm o leme desde as primeiras horas??

Da maneira como colocou o problema, talvez pensando em ser sucinto, parece que no Mundo Espiritual, por exemplo, deve haver uma ditadura horrível, pois, conforme nos informa o espírito André Luiz, no cap. 8 de "Nosso Lar", o Governador Geral estava comemorando o 1149º aniversário de sua magnânima direção.

Consignamos, para concluir, nossa concordância com o prezado articulista neste ponto: segundo os princípios de liberdade e responsabilidade, devem ser escolhidos, para compor os cargos de diretoria das instituições espíritas, os melhores e os mais dedicados seareiros (o que não quer dizer simplesmente mais intelectualizados ou de melhor nível social). Se, entre os antigos líderes, o Presidente ou vários outros elementos preenchem tal condição, tanto melhor...

Lauro F. Carvalho

Por amor à criança

Nós que tantas vezes rogamos o socorro da Providência Divina, oremos ao coração da mulher suplicando pelos filhinhos das outras! Peçamos às seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas pela ventania do infortúnio, nas promessas do alvorecer!...

Pelas crianças que foram enjeitadas nos becos de ninguém;

Pelas que vaguem sem direção, amedrontadas nas trevas noturnas;

Pelas que sugam os próprios dedos, contemplan-do, por vidraças faustosas, a comida que sobeja desperdiçada;

Pelas que nunca viram a luz da escola;

Pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto;

Pelas que foram relegadas aos abrigos de lama e se transformam em cobaias de vermes destruidores;

Pelas que a tuberculose espia, assanhada, através dos molambos com que se cobrem;

Pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o fruto do pão;

Pelas que jamais ouviram uma voz que as abençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;

Pelas que foram filhadas por falsa ternura e são mantidas nas casas nobres quais pequenas alimárias constantemente batidas pelas varas da injúria;

E por aquelas que caíram, desorientadas, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e à indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!... Lembremos o apelo inolvidável do Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos". E relembremos, sobretudo, que se o homem deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho do lar.

(Psicografia de Chico Xavier)

Emmanuel

Destecho imprevisível

Ele era um jovem como tantos outros, ansioso por realizar seu sonho: possuir uma "motoca"; para tanto impôs-se um regime austero, eliminando os divertimentos dispendiosos, cortando todas as compras dispensáveis, privando-se dos passeios, festinhas e tudo o que representasse despesas supérfluas.

Ele sabia perseverar, quando pretendia atingir uma meta! Assim é que depois de alguns meses de sacrifícios, mas alimentando um ideal que era superior às dificuldades, chegou o dia em que, radiante de alegria, conseguiu atingir a quantia necessária para adquirir a sua ambicionada máquina, que iria dar-lhe a sensação de estar voando como um pássaro, apesar de estar sobre o solo. Aliás, esse anseio de liberdade da juventude manifesta-se de muitas maneiras e uma delas é viver perigosamente em louças correrias pelas ruas e estradas toda vez que haja algum espaço disponível.

Ele não se continha de feliz e, orgulhosamente, exibia a sua possante moto aos seus colegas, causando inveja àqueles que ainda não tinham realizado tal desejo. Andar nas motocicletas dos outros é bom, mesmo sendo difícil encontrar alguém que as empreste aos menos afortunados, mas o ideal é possuir uma só para si.

Como a maioria dos rapazes, ele também tinha a sua namorada, e por sinal amavam-se; não se tratava de simples passatempo, mas de noivado que seria transformado em casamento, tão logo houvesse uma melhoria financeira, para que pudessem adquirir o mínimo indispensável para mobiliar uma casinha. Pressuroso, portanto, foi à casa de sua noiva para mostrar-lhe aquele maravilhoso engenho da tecnologia. Ao encontrar-se com ela, explodindo de alegria, não se conteve e fez-lhe o convite, natural:

— Assente-se junto a mim e vamos dar um giro na redondeza?

Ela alegou uma série de coisas que lhe impedia de sair naquele momento, mas tantos foram os apelos que ela, não desejando contrariar a alegria espontânea daquele que era tudo na sua vida, acedeu, apesar de intimamente não desejar aceitar tal convite.

Depois de percorrer algumas ruas do bairro, desejou procurar alguma via mais própria para as grandes viagens.

Ele jazia desacomodado com inúmeros fraturas algumas possíveis fazer quando se dispunha de uma motoca à altura. Alcançada a avenida em que se propunha fazer a demonstração de bom motoqueiro, foi acelerando, acelerando, até atingir o máximo que lhe permitia, mais parecendo um bólido em plena via pública, quando o inevitável aconteceu: chocou-se violentamente com um cachorro que em disparada atravessava a avenida. Foi uma tremenda queda, deslizando em seguida pelo asfalto.

Ele jazia desacomodado com inúmeros fraturas algumas com os ossos expostos; ela, toda arrebatada, morrera. Um espetáculo estupefacente, que emocionava aos que se proximavam daquele local, onde os corpos ensanguentados marcavam o final da existência física de uma pessoa e o alejamento de outra.

Esse era o resultado de uma ambição ardentemente alimentada, mas de caráter puramente sensorial, ou seja, uma felicidade dos sentidos, portanto transitória, quando na realidade a verdadeira felicidade é a concretização de algo espiritual, sem possibilidades de interrupção, porque eterna.

Antônio Fernandes Rodrigues

Espiritismo

Alaor Ribeiro
(Mineiro de Barretos)

Eu trago um grande pensamento em flor surgido em mim no caos da própria Dor. Nele enfeixei todo o Saber antigo das gerações extintas, arrancado à mão do Tempo, a glória que consigo envolveu no Passado!

Fui buscá-lo na cruz, onde sereno pendeu a fronte o meigo Nazareno. As pétalas que encerram todo o polen dessa Idéia, ainda esfolharei ao mundo inteiro, a fim de que consolem os que erram como errei!

Eu faria tremer a mil dragões, como se enchesse as mãos com mil vulcões, e os atirasse, todos, contra os sábios, se um dia eu soltasse de meus lábios como se iluminado eu fosse um mago, a Idéia que trago!

A todos pregarei a Nova Idéia, que há de surgir em plena epopéia da Ciência, assombrando todo o mundo! Eu mostrarei que em todo o Universo, qualquer cérebro, humano ou mais profundo, é átomo disperso!

Tudo princípio fora do Senhor, ou princípio estranho ao amor cristão, é perecível, falso e falho! É como fruta rubra, cujo galho, arancado, perdeu no tronco a vida: amarelece e tomba emurchecida!

Se você se interessa...

Maria Aparecida Rebêlo Novelino

Se você se dedica a serviços assistenciais ou faz parte de qualquer outro setor dentro da Doutrina Espírita, continue a ler este artigo. Se não se simpatiza por tais causas, passa de largo, pois ele não lhe oferecerá interesse.

Naquele recuado setembro de 1943, quando o mundo se debatia nas garras da chamada Segunda Guerra Mundial, um dia meu marido chamou-me e entregou-me um papel. Tratava-se de uma carta recebida por um senhor espírita, nosso conhecido, enviada pelo diretor de certa escola particular da cidade. Nesta carta dizia o referido diretor: "Não é mais possível a permanência de seu filho em nosso estabelecimento de ensino visto ele professar a doutrina espírita. Acresce que este menino tem, também, se revelado um tanto rebelde".

O pai do rapazinho imediatamente levou a carta ao Novelino que, logo após, m'a deu. Um vivido clarão iluminou-me a mente: a abertura de uma escola de princípios espíritas mas que respeitasse a crença alheia. Novelino apoiou de coração a idéia. Apoio e incentivo de outros confrades amigos sabedores da iníqua resolução do diretor em apressar de uma escola um aluno por ser espírita, já que o segundo motivo alegado estava precedido da observação "acresce".

Uma escola espírita... uma escola que se baseasse nos princípios de Kardec; que levasse aos alunos espíritas os princípios da doutrina que professassem; que tivesse dentro de si trabalhos, cursos e conferências doutrinárias, porém que respeitasse aquela advertência contida no Evangelho segundo o Espiritismo: — "Não violentes nenhuma consciência; a ninguém forceis para que deixe a sua crença, a fim de adotar a vossa".

E começaram então os preparativos: encomendamos carteiras, mesinhas para classe de Jardim da Infância, mesas e cadeiras para professores, armários. Tudo simples, feito na oficina do Sr. Vicente Japaulo.

Naquela época estávamos entusiasmados com o livro "Brasil, coração do mundo, Pátria do Evangelho", e vendo, já quase ao final do mesmo, aquela apoteose às terras de Piratininga, veio-nos a idéia de chamar a escola-linha que planejávamos de "Escola Piratininga". Assim desenhemos as iniciais EP para serem bordadas nos bolsos dos uniformes de nossos futuros alunos. Mas o Novelino não gostou do nome por nós escolhido por, dizer ele, haver várias escolas com o mesmo nome. Sugerimos então a ele que arranjasse um outro nome. Foi então que ele disse: "Pestalozzi". Ora, o interessante do caso é que devíamos ser nós, como professores, quem sugerissemos o nome, no entanto a lembrança foi dele, acreditamos sinceramente que soprada do alto e filtrada pela mediunidade que ele possui. Concordamos com a feliz idéia e o nome foi acertado. Assim, também, o EP desenhado foi utilizado e vê-se, até hoje, nos uniformes dos nossos alunos.

Depois disso veio a questão do local para a instalação da escola. Um amigo entusiasmado com a obra que se esboçava ofereceu-nos para alugar uma casa muito grande que possuía e que estava em reforma. Logo após, no entanto, como esse mesmo senhor houvesse comprado uma casa menor, porém junto à casa em que então residíamos, à rua Monsenhor Rosa, ofereceu-nos a nova residência. Aceitamos com prazer. Para nós tudo se tornaria mais fácil se a escola fosse perto de nossa casa, pois já tínhamos, nessa época, duas meninas pequenas e lecionávamos numa escola estadual. Ainda uma vez parecia que o Alto tudo estava facilitando.

Entretanto, um dia, quando todo o material escolar já estava pronto e empilhado em nossa sala de jantar e estávamos apenas à espera do prédio para o início da escola, o dono da casa a ser alugada foi a nossa residência. Com júbilo mostramos-lhe os móveis prontos, porém ele nos disse que já havia alugado o prédio prometido, por um semestre, para um amigo. Uma ducha gelada nos pegou de improviso, porém logo veio a certeza inabalável de que tudo iria dar certo. Nessa hora chegou meu marido e, sabedor do caso, afirmou que ficaríamos com a casa a qualquer preço, que dela não desistiríamos. Soubemos mais tarde que o referido amigo, que no início se mostrava tão propenso a cooperação, desistira do caso visto lhe terem afirmado, e com justa razão, que alugar uma casa para escola era loucura, pois criança tudo estraga. Quatro anos e meio após tivemos o prazer de entregar-lhe o prédio perfeitamente em ordem.

1º de agosto de 1944. Foi nesse dia que a escola-linha "Pestalozzi" se iniciou. De dia uma classe de Jardim da Infância e outra de Admissão ao Ginásio; à noite curso de alfabetização para adultos, pois na cidade não havia nenhum.

O trabalho inicial foi assim: escola simples e com gosto, falta de auxiliares, acúmulo de serviço. Para nós a vida se trespobrava: de manhã trabalho na escola estadual; à tarde, curso de admissão, e à noite curso de alfabetização na Escola "Pestalozzi". Ainda tínhamos a escrita da escola, o atendimento aos pais, a disciplina e, nos primeiros dias, a obrigação da faxina, pois não havia faxineira. Logo após chegou-nos abnegada auxiliar, a Luzia, para os trabalhos de limpeza e que até hoje está conosco em serviços de secretaria.

Foram dias de grande cansaço. Para a escola só contávamos com mais uma professora do Jardim, a Jaci Ferreira. Mais não era possível, tínhamos que arcar com os demais responsabilidades, pois o dinheiro recebido mal dava para os gastos indispensáveis, sem contar o aluguel, que sempre ficou por conta do Novelino.

Há dois fatos interessantes acontecidos nos primeiros dias de vida da Escola "Pestalozzi". Um deles aconteceu logo no terceiro dia, o segundo no quinto.

Foi assim: no terceiro dia de vida, a nossa escola-linha foi visitada por um senhor amigo, conhecido viajante de um jornal espírita de muito nome na época. Assim que soube do nosso desejo de levar avante a idéia de uma escola espírita, ele disse-nos que estava muito cedo para termos essa esperança. Nas suas andanças pelo Brasil agora e mesmo no Rio havia visto vários ensaios iguais e todos haviam fracassado. Afirmamos-lhe

que o nosso não fracassaria mas uma pedra de gelo apertava-nos o coração quando isso dizíamos.

No quinto dia o simpático amigo sr. Jerônimo Sandoval, hoje na Pátria Espiritual, procurou-nos para nos dar a seguinte informação: o bispo de Ribeirão Preto — Franca nessa época ainda não era diocese — visitara a cidade e, na missa de domingo, no então Colégio de Lourdes, hoje extinto, aconselhou os pais a não colocarem seus filhos na Escola "Pestalozzi". Quase não acreditamos no fato, não fosse a hombridade do velho senhor e a afirmação dele de que a notícia lhe fora transmitida por familiares seus presentes à reunião católica. Como podia ser isto? A escola era novíssima, o serviço naqueles primeiros dias era cansativo e novo para nós, os espíritas nos desanimavam dizendo da irrealização do ideal e até o bispo se intrometia com a frágil entidade!

Olhando para trás vemos como a boa vontade serviu de âncora aos amigos espirituais, pois a tenra plantinha de então, embora batida sempre pelos vendavais e açoitada por mãos delituosas, transformou-se, com o passar dos anos, em árvore frondosa e útil, cujos frutos sazonados têm saciado a muita gente. Graças a Deus.

Leitor amigo, se você leu até aqui este artigo, é que lhe interessam os serviços sociais espíritas. Obrigada e lhe prometemos, mais tarde, se Jesus permitir, contar-lhe mais sobre a vida acidentada do "Pestalozzi".

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.

Psiquiatra

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria
Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala

CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-3931 - Ventas
800 (100) 722-3934 - Ventas
722-3934 - Escritório

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1681

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714



EM AGOSTO COMPRE TUDO, NO CENTRO FABRIL, A SEU GOSTO:
EM TRÊS PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO, OU COMO QUISER...
Rua Gal. Teles, 1349 - Esq. Praça 9 de Julho

ADVOGACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS -
COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOLÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes n.º 1.501 - Telefone 722-3717

Na escola de Jesus

Clóvis Ramos

A Seara é o mundo e Deus é o Semeador. Desde toda a eternidade, fez, o Senhor, que o trigo de sua misericórdia nasça, abundantemente, para todos.

Só o Inimigo semeia o joio. Só o inimigo quer a perdição de toda a colheita, quer o prejuízo dos filhos de Deus, do viticultor: e lavra o mau pensamento, a discórdia, o egoísmo, o orgulho, no silêncio da noite.

Os que amam a Deus têm de espalhar o bom grão, preparar a terra dos corações que sofrem para que tenham com que saciar a fome do espírito, bem mais dolorosa do que a fome do corpo.

O espírito precisa de pão — o amor que salva e santifica, o amor que renova e faz do pecador o santo, e torna a alma branca como a neve, alessar da nódoa es-carlate dos pecados dos homens.

Não disse o evangelista que o amor apaga a multidão dos pecados?

Ama e serás servo fiel.

Ama e serás uno com Deus e terás realizado, em ti mesmo, o Reino de Deus.

Ama e saberás os caminhos que deve trilhar, agora e no futuro: o caminho da paz, da união com todos, no Bem.

Quem ama será salvo. Quem ama conduz consigo a radiosa luz que mana de Deus.

O amor, vivido, exemplificado, o puro amor de que nos fala Cristo, eis a primeira lição da Escolinha de Jesus.

Alfa e ômega da vida — é o Amor!

A segunda lição é sobre a Caridade, que também é amor: síntese de tudo.

Ser caridoso é ser partícipe da vida que está em Deus. Que maior prova de caridade não nos dá ele, oferecendo-nos, todos os dias, a água e o sol, que possibilitam a vida? E o ar que respiramos? E a inteligência, que faz, também, do homem um criador, que o torna capaz de alcançar, através da filosofia e da ciência, o domínio do mundo? Tudo provém de Deus, da sua infinita misericórdia, que é seu Amor.

Diz o Evangelho que de tal modo amou Deus ao

mundo que mandou o seu Filho Unigênito para nos salvar.

Que maior prova de amor? Caridoso amor, santo amor, que fez que o suplício da cruz, ignominioso e terrível, se tornasse o símbolo da fé, da renúncia e do perdão. Cruz-amor, Cruz-sabedoria, Cruz-divindade...

Resta falar-te, ainda, da Esperança.

É a terceira lição deste Curso intensivo, que se promove para que venhas ser admitido na Escola de Jesus.

Ele, o Mestre; nós somos os coadjuvantes, os que embora aprendizes, em seu nome dizemos o que convém saberes.

Tem Esperança.

Ela é qual estrela, luzindo no escuro; é um farol brilhando em alto mar, para que o nauta não se perca, não rume para o rochedo.

Luz, verde luz, é a esperança. Luz que vem do olhar magnânimo de Deus. Luz de Deus.

Disse o Evangelista João: Ele era a luz do mundo.

Sempre será a luz verdadeira que ilumina todo aquele que nele crê, que tudo faz por Ele, Mestre e Senhor.

Luz de bondade, luz de sabedoria, luz de perdão, luz de amor infinito.

Cristo é, de fato, a última esperança.

É a esperança de sempre, para os que têm olhos de ver, ouvidos de ouvir — e querem a vitória do bem no mundo.

Quem espera, alcança, se espera, com fé, se tem amor no coração, se é arauto da caridade, que é Deus.

A esperança é, sim, Jesus.

Tudo o que fizeres será fruto dessa esperança que canta em nossos corações.

Tem esperança! A Seara é o mundo, e Deus o Semeador. Cultivemos, também, entre as rosas do amor e da caridade, as verdes palmas da esperança, um ramo de oliveira no dilúvio do mundo, arco-íris no céu que se amaina, depois da tempestade.

Tem esperança — e viverás!



G. A. Silva Velho

Deve-se em grande parte à entidades espíritas e aos seus órgãos de divulgação — jornais, revistas, boletins e etc. — os quais não só estão promovendo cursos de esperanto como promovem intensa divulgação do idioma internacional e do Movimento Esperantista em todo o território nacional, a atual situação de entusiasmo e de recrudescimento verificada em todo o Brasil no referido movimento. Neste mister, destacamos a atuação da Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita de São Paulo, União Espírita de Minas Gerais, Federação Espírita de Pernambuco, Organização Social Cristã "André Luiz", Fundação Espírita "Allan Kardec" — Franca-SP., Lar da Criança "Emmanuel" — S. Bernardo do Campo-SP. e de muitas outras entidades espíritas.

RECIFE-PE — Segundo carta enviada pelo jovem Arnon R. B. de Vasconcelos, conselheiro da Associação Pernambucana de Esperanto e redator da coluna "Seção Esperantista" do jornal PERNAMBUCO ESPERANTO, 103 alunos de ambos os sexos e de diferentes idades estão frequentando os diversos cursos oferecidos gratuitamente pela Ass. Espírita de Pernambuco. Também, na Associação Pernambucana de Esperanto muitos alunos frequentam os diversos cursos, sendo que 9 deles estão fazendo o Curso Superior. Os professores são os confrades Amaro Pinagé Soares, Jorge de Oliveira e Maria José Pontes.

NOVAS ENTIDADES — Recentemente foram criadas as seguintes entidades esperantistas: por ação da confradeira Maria do Socorro Monteiro — o Garanhuns Esperanto Klubo, cuja presidente é a sra. Janilde Bezerra de Oliveira (R. Dr. José Mariano, 188 — 55.300 — GARANHUNS-PE); Petrópolis Esperanto Klubo, cujo presidente é o confrade Laércio Klippel (R. Paulo Barbosa, 147 — Sl. B — 25.600 — PETROPOLIS-RJ.); e Sociedade Campinense de Esperanto, cujo presidente é o jovem Ramatis Santos (R. João Quirino, 33 — 58.100 — CAMPINA GRANDE-PB).

BRASÍLIA-DF — Segundo informação prestada pelo sr. Nelson Pereira de Souza, Secretário Geral do Cons. Bras. de Esperanto, o qual será realizado no Distrito Federal em julho de 1981, são integrantes da referida comissão esperantistas pertencentes ao Conselho e à Associação Brasileira de Esperanto sob a presidência do senador esperantista José Lins de Albuquerque, da ARENA do Ceará.

Receio de mistificação

Theodomiro Rossini

A maior parte dos médiuns em desenvolvimento cria uma barreira inexpugnável contra os espíritos que querem se comunicar, porque têm excessivo receio de mistificar.

A etimologia deste verbo (do grego: *mysterion* = mistério) tem como sinônimos: burlar, lograr, divertir-se à custa de.

Ora, nenhum médium, em sã consciência, se propõe a enganar por simples prazer. Sempre que os espíritos desejam se comunicar, procedem deste modo:

"Quando queremos transmitir ditados espontâneos, atuamos sobre o cérebro, sobre os arquivos do médium e preparamos os nossos materiais com OS ELEMENTOS QUE ELE NOS FORNECE..."

Livro dos Médiuns, Cap. XIX, pg. 271, ed. FEB — 1972.

Falando sobre os médiuns intuitivos diz Kardec:

"Estes, como se vê, formam uma variedade de mediunidade INTUITIVA com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, por isso que, ao inspirado, ainda é mais difícil DISTINGUIR O PENSAMENTO

PRÓPRIO do que lhe é SUGERIDO..." (Obid., pg. 215).

Carlos Toledo Rizzini, em seu excelente livro EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILENIO — Edicel — confirma Kardec dizendo:

"Em geral, o comunicante faz chegar ao espírito do médium o que quer transmitir aos vivos e cabe a este interpretar, vestir as idéias com palavras, conformar conceitos, antes de retransmiti-los pela fala ou pela escrita. (...) Os graus de influência variam conforme a mediunidade é consciente ou inconsciente e a personalidade do comunicante. (...) Três páginas ditadas por espíritos diferentes ao mesmo médium PODEM APRESENTAR PALAVRAS E CONSTRUÇÕES IDENTICAS..."

Sabendo que seus apóstolos eram médiuns INCONSCIENTES, Jesus assim falou:

"E quando vos entregarem, não cuideis em como, o o que haveis de falar, porque naquela hora vos será concedido o que haveis de dizer; visto que

NÃO SOIS VÓS OS QUE FALAIIS, mas o ESPÍRITO DE VOSSO PAI E QUEM FALA EM VÓS". — Mateus, 10:19-20.

Contudo, os apóstolos só se desenvolveram convenientemente depois que Jesus ressuscitou. Vejamos:

"E havendo dito isto, SOPROU SOBRE ELAS, e disse-lhes: RECEBEI O ESPÍRITO SANTO". — João, e disse-lhes: RECEBEI O ESPÍRITO SANTO".

— João, 20:22. (Destques nossos)

Mediunismo isento de animismo, somente em médiuns Missionários, tais como: Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Zilda Gama, Gilberto Campista Guarino e outros.

Conosco o fenômeno se processo deste modo:

O Espírito fornece-nos o TEMA; nós escrevemos com as nossas próprias palavras e no final ele às vezes assina o nome.

Se o Espírito confia em nós, por que ditar palavra por palavra?

"EURIPÉDES BARSANULFO, O APOSTOLO DA CARIDADE" — LIVRO DE JORGE RIZZINI, EM SUA SEGUNDA EDIÇÃO TEVE FESTA DE AUTOGRAFOS NA CIDADE DE BAURU.



CORREIO CORREIO

"ESTUDIO DO ESPIRITISMO" PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DOUTRINÁRIO POR UM PLANO ANUAL VALORIZA O IDEALISMO DO PROF. NEWTON G DE BARROS

LIVRO DE JORGE RIZZINI — Neste ano do 1º Centenário de Eurípedes Barsanulfo foram publicadas duas obras biográficas sobre a vida apostolar de Eurípedes Barsanulfo, o vulto expressivo do Espiritismo Brasileiro. Um trabalho de Jorge Rizzini, o escritor de estilo fluente e preciso, nos deu "Eurípedes Barsanulfo — o Apóstolo da Caridade", e a professora Corina Novelino, pesquisadora e socióloga de muito valor, lançou seu livro "Eurípedes — O Homem e a Missão". Temos agora notícia de que a Editora Espírita "Correio Fraternal do ABC" realizou a segunda edição do trabalho de Jorge Rizzini e, em festa de confraternização de muita significação pela União Municipal Espírita de Bauru, em data de 28 de julho último fez-se lançamento dessa nova edição do referido livro. Assim, numa tarde de autógrafos marcante para a crônica espírita, as deu o lançamento dessa edição.

No ato presidido pelo companheiro Richard Simonetti, cuja realização foi no Centro Espírita "Amor e Caridade", da Cidade Sem Limites, falou o Autor, quando autografou inúmeros exemplares desse seu livro.

PLANO ANUAL DE ESTUDOS — O incansável divulgador dos princípios espíritas sob a chancela kardequiana, o erudito educador e expositor doutrinário prof. Newton G. de Barros, retorna a divulgar seu Plano Anual de "Estudos do Espiritismo", editado em 1964. Ao retomar conhecimento desse trabalho, tão atualizado e necessário em nossos estudos, sentimos a profundidade desse idealista e estudioso em colocar em termos didáticos e em métodos intuitivos esse programa de trabalho, síntese e indicações de vital importância para todas as consultas concernentes à Doutrina Consoladora, sob as afirmações de Allan Kardec. Newton G. de Barros tem sido um dos assíduos colaboradores de nosso jornal e reside em Nova Iguaçu (RJ).

SOLIDARIEDADE AOS DETENTOS — Em mais uma de suas humanitárias promoções, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) aceita equipes dotadas de boa vontade e sentimento cristão para dar assistência aos encarcerados de nossas cadeias públicas. Assim serão dados aos que estão entre as grades de nossos presídios os recursos de assistência espírita, bem como curso de orientações à luz do Espiritismo. Cremos que essa iniciativa, se bem compreendida e levada à conta de deveres pelos espíritistas, será uma obra das mais iluminadas em sentido de Caridade Cristã.

ÚLTIMO LIVRO DE HERCULANO — O último trabalho em favor de sua intensa bibliografia Herculanô Pires o organizou antes de seu desencarne. Sua obra "Ciência Espírita e suas Implicações Terapêuticas", pela Editora Paidéia (SP) torna-se um reforço científico desse observador que, por suas deduções de filósofo espírita analisa e demonstra os objetivos casados à mediunidade e o esforço dos enfermos à procura de um denominador comum para seus males. Cremos o Espírito de J. Herculanô Pires, tão logo haja oportunidade, volte a esses mesmos temas.

PREPARATORIOS DO CBJEE — As reuniões periódicas do VII Congresso Bras. de Jornalistas e Escritores Espíritas, já com sua realização prevista para os dias de 15 e 18 de novembro deste ano, estão cada vez mais motivadas pelos elementos que compõem suas diversas comissões. Uma das providências acertadas para os participantes será de sua contribuição com uma quota de 500 cruzeiros. Um dos oradores oficiais do referido Congresso será o prof. Divaldo P. Franco.

As reuniões plenárias também já se tornaram ponto passivo, pois as mesmas serão na sede da Assoc. Esp. Francisco de Paula, sediada à Rua Senador Nabuco, 34 — Vila Izabel Rio de Janeiro.

SEMANA ESPÍRITA DE TAUBATÉ — Realizado de 2 a 8 de julho de 1979, esse tradicional movimento dessa importante cidade do Vale do Paraíba alcançou êxito muito compensador. Uma das palestras que muito valorizaram a tribuna dessa semana, segundo informações que nos chegaram por pessoas que assistiram esse conclave, foi a da profa. Maria Laura Saldanha, do Rio de Janeiro, cujo tema sob educação espírita e o futuro do mundo empolgou os que a ouviram.

CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA — Realizou-se de 11 a 14 de agosto último em Neiva-Huilla, República da Colômbia, a "V Concentración de La Confraternización Espiritista" desse País irmão. Os expositores desse certame científico doutrinário foram: Ligia Morales, que abordou o tema: "O Livro dos Espíritos";

Angela Cristina Velilla, de Bogotá (Capital da Colômbia), que levou a mensagem oportuna em sua tese: Juventude Espírita: Força e Ação; Germann Ortiz falou sobre a "Importância das Exposições Espíritas". Ainda nessa oportunidade foram focalizados assuntos sobre "Sociologia Educativa e o Espiritismo", "Educação de La Familia del Conglomerado Social". Outros oradores de erudição se fizeram presente nesse conclave, tais como: Wilfredo Mardini Llamas, Alvaro Velilla, Ana Fuentes e outros.

MÚSICAS DO ALEM — Realizou-se em Londres (Inglaterra), no auditório de Wigmore Hall, uma audição de músicas mediúnicas recebidas pela sensitiva, que tem sido manchete no Mundo Atual. Trata-se de Rosemary Brown, que tem escrito e executando ao piano páginas de Beethoven, Brahms, Schubert, Rachmaninoff, Liszt e outros famosos compositores. A realização desse concerto que se deu em maio deste ano contou com a participação do famoso artista Tomothy Carre, um dos mais perfeitos intérpretes de Beethoven da geração moderna.

EM TUCURUVI (SP) — Patrocinado pela União Distrital Espírita da USE, teve lugar no dia 26 deste mês de agosto, na sede do Centro Esp. "Deus e Caridade", sediado no Bairro do Tucuruvi, o chamado "Domínio Especial dos Espíritas".

Nesta festa de encontro fraterno realizou-se diversas competições amistosas e depois realizou-se um programa doutrinário com as seguintes promoções: projeção áudio-visual: "A Missão do Centro Espírita"; "Diálogo entre os participantes e temas doutrinários" e, por fim, uma confraternização mais prática sobre o oferecimento do Livro Espírita.

NEWTON BOECHAT EM PORTUGAL — Temos recebido diversas notícias dos lugares por onde esse expositor da Doutrina passou na Terra Lusitana. Os responsáveis pelo Movimento Espírita da Pátria de Camões organizaram, em razão da estada do professor brasileiro em diversas cidades desse País, verdadeira maratona de palestras, no aproveitamento de outros conferencistas lusitanos. Assim, foi levado durante este mês de agosto o seguinte roteiro: no Centro Espírita "Perdão e Caridade" falou Casimiro Duarte; na Casa Alentejo em Setúbal, o sr. Horácio Matos; e Portimão, no Salão "Inatel" — José Silva Gabriel; em Olhão Quarteira, Maria Aliete Abrantes; e ainda: Joaquim A. Espada, Delfim Pires, Nadia Figueiredo, Adolfo Oliveira Fernandes, Francisco Piçarra, Laurentino Simões, Maria Conceição Nobre, José Lopes Ferreira, Casimiro Duarte, Maria Raquel Duarte Santos e Eduardo Fernandes Matos, que seguiram-se em palestras doutrinárias pelas localidades de Viseu, Lisboa, Pampilha, Barcelos, Braga, Porto Avelro, Coimbra, Leiria, Figueira da Foz e outras.

MÊS DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA — Inicia-se no dia 1 de setembro entrante o IV Mês de Confraternização Espírita promovido pela União Municipal Espírita de Assis, neste Estado, cuja programação terá os expositores nos seguintes dias: 1/9 — prof. Alexandre Melani Filho; 9/9: Dr. Alexandre Sech; 15/9: Dr. Aylton Guido Paiva; 22/9: José Antônio Balseiro; 29/9 — data de encerramento: prof. Mário Costa Barbosa.

POSIÇÃO DOUTRINÁRIA — A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em mais um oportuno boletim, esclarece a posição dos princípios doutrinários pela qual ela se bate ardorosamente. Procura, desse modo, esclarecer os nossos confrades ainda dúbios sobre a atitude que devem eles tomar em face de certas aberrações tidas como cerimônias, mas que nada têm a ver com a Doutrina esposada por Allan Kardec. Postulado espírita não tem os chamados movimentos litúrgicos. Toda a diretriz doutrinária está em consonância com as obras básicas da Doutrina como "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese".

EM RELAÇÃO À CRIANÇA — Para melhor conscientizar os homens atuais sobre a significação do "Ano Internacional da Criança", neste ano em sentido enfático por todo o Mundo, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul tem promovido acertos de muito proveito para essa finalidade. Assim, os diretores e responsáveis pela Educação da Criança nesse sodalício promove constantemente encontros entre Jovens e Crianças, além dos adultos, onde todos falam sobre os problemas e as vocações dos infantis.

A JUVENTUDE ESPÍRITA "ABEL GOMES", do Grupo Espírita "André Luiz", do Rio de Janeiro, elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Dirigente: Guilherme Azevedo do Vale; Secretária: Rejane de Azevedo; Tesoureira: Luiz Carlos Alves; Assist. Social: Frank Dutt Rossi; Dep. Artes: Rosana Paranhos e Dep. Divulgação: José Carlos Freitas.

O INST. ESPÍRITA "OBREIROS DO BEM" — de Osasco (SP), tem nova diretoria eleita e constituída com os seguintes confrades: PRES. Marcos Miguel da Silva; VICE: Paulo de Jesus; SCRTS.: Antônio Destro e José Alves Grandchamp; TSRS.: Érico Teixeira e Cláudia de Souza.

PASSAMENTOS

FIAD ACARI (Tio Fiad) — Em dias da primeira quinzena deste mês de agosto, ocorreu em nossa cidade o desenlace físico desse benquista amigo e homem do expressivo valor tanto em nosso meio como no da Colômbia Síria de nossa Região.

Fiad Acari era verdadeiro relações públicas e era membro honorário de diversas entidades associativas e de assistência social de nossa Terra.

Muitas foram as colaborações que recebemos de seu espírito preendido e dado seu carinho para com todas associações e, também, de sua lealdade, todos lhe queriam muito.

Um árabe de princípios elevados, um de seus filhos tem sido nosso companheiro de muita prestimosidade em nossas campanhas e, bem sabemos, essa manifestação humana lhe veio de seu pai.

Aos seus familiares nossas solidariedades cristã.

NELSON RIBEIRO — Após período longo de enfermidade que o reteve por longo tempo afastado do convívio de seus amigos, terminou seu ciclo de existência terrena esse prestimoso amigo e definido cidadão de princípios morigerados. Sr. Nelson Deocleciano Ribeiro dirigiu por muitos anos, com a honradez dos probos, a agência do Banco Bandeirantes em Franca, e tornou-se elemento de eficiente colaboração à Terra francana. Pai do nosso atual Prefeito Municipal, dr. Maurício Sandoval Ribeiro, transmitiu sempre aos seus filhos essa normativa de vida dos que se destacam na vida pelo trabalho digno e pela formação cristã definida para o bem. Aos seus familiares nossa comprova de muito respeito pelo transe em que são aferidos em sua fé.

CORRESPONDENTES DE "A NOVA ERA"

N.M.C. (TARARÉ-SP) Há quanto tempo não tínhamos a alegria de ler suas conceituadas filosóficas e apreciar, por elas, seu tirocínio doutrinário!

Damos-lhe inteira razão em suas ponderações, bem como seu desaproito em constatar em nosso jornal esses artigos longos, que necessitam, às vezes serem desdobrados em duas ou mais edições para completar seus textos. Acontece essa tem sido nossa posição como redator. Mas nem sempre podemos fazer prevalecer nosso ponto de vista com o de outros companheiros. Mas sem exagero, o artigo de sua referência é um amontoado de sandices cheias dessas afirmações técnicas científicas sem nenhum resultado prático. Apenas discordamos no que se refere à redundância "Espiritismo Cristão". Se o erudito companheiro apreciar melhor as propriedades de vocábulos, há de concordar "Espírita Cristão" define melhor aqueles que estão sob a égide Kardequiana. O próprio Chico Xavier, de quem sempre aproveitamos as lições de melhor esclarecimento, adota essa chamada redundância, em favor até da identificação entre os que se arvoram em ser espírita, zarurista, ramatista, esoterista, umbandista, todos com insinuações espiritistas. Veja se nos escreve artigo sobre esse respeito, sem ser polêmico, mas que esclareça seu ponto de vista.

A. J. (SÃO BERNARDO DO CAMPO) — Este jornal tem a melhor boa vontade e também nos assiste o dever de divulgar todos os acontecimentos espíritas do Brasil e, quando possível, do Mundo. Esperamos nos envie com assiduidade e com tempo hábil para as publicações o noticiário pendente do Centro da Fraternidade "João Ramalho", de sua cidade.